

DESAFIOS À ORAÇÃO PESSOAL

Problemas e possíveis soluções

Pe. Paulo Lisbôa, S.J.

1. PALAVRAS INICIAIS

Para que a leitura seja mais proveitosa é bom que o(a) leitor(a) primeiramente tome consciência da motivação que me levou a escrever sobre o tema acima. Fui movido a escrever as linhas que seguem, porque em acompanhamentos e atendimentos de pessoas em suas caminhadas espirituais, não raro escuto constatações do tipo: "Não tenho tido mais o mesmo desejo e gosto interno para estar em oração diante do Senhor; o que poderá estar acontecendo?" A questões como esta, apenas tenho procurado encaminhar algumas possíveis soluções hipotéticas a fim de que a própria pessoa encontre suas respostas. Lembrando dessas questões, pensei em deixar por escrito um pouco mais ordenadamente o meu modo de pensar, com a intenção de ajudar mais pessoas que porventura tenham ou sintam semelhantes desafios.

Em segundo lugar, é bom que eu precise a extensão desta experiência espiritual, a que chamamos "oração pessoal". Trata-se daquele momento diário que muitos cristãos, sobretudo católicos, reservam para uma conversa com o Criador e Senhor do universo. Este bom hábito foi haurido em experiências de Encontros e Retiros de Oração e mais concretamente de Exercícios Espirituais inicianos (EE). As experiências as levaram a um compromisso maior para todos os dias de suas vidas. Para fiéis leigos, isto é bem mais exigente e complicado. Aos das Comunidades de Vida Cristã (CVX) dirijo preferentemente esta reflexão.

Finalmente, tomo como referência para esta comunicação, aqueles fiéis que na busca de um Deus mais próximo, têm expectativas veladas ou elaboradas, de conseguir frutos espirituais com a prática da sua oração pessoal diária.

2. DESCRIÇÃO FENOMENOLÓGICA

Neste item procurarei trazer e apresentar um pouco ao leitor(a) alguns dos desafios que ouço e percebo, na experiência pessoal do Acompanhamento espiritual. Tentarei apresentá-los como um fenômeno particular e ligado aos tempos atuais. A enumeração a seguir dos desafios é aleatória, sem uma sequência ordenada segundo sua importância. Pois então vejamos.

a) A questão da repetitividade

Muitas pessoas, especialmente aquelas que usam a metodologia inaciana, seja em meses ou anos de caminhada, julgam que a repetição das mesmas "adições" (EE 73-82), geram certa monotonia prejudicial. E hoje em dia, parece que há mais sucesso nas ações que sejam mais imediatas e espontâneas.

Deixando as soluções para o próximo item, é importante que eu diga logo que o imediatismo e a espontaneidade não trazem resultados melhores e mais eficazes. Não esquecer também que no método inaciano da oração pessoal, não adianta muito o controle pessoal excessivo. A Graça divina é que conta mais!

b) A constatação de uma maior insensibilidade

Especialmente em tempos como os nossos, motivados e quase forçados pela mídia, em especial pela TV, a experimentar sensações positivas ou negativas nas relações. No entanto, constata-se bastante que nesta do encontro com o Transcendente é frequente o não sentir nada ou pouco, uma expressão muito usada: "Eu gostaria de sentir que estou mais próxima do meu Senhor amado, mas não sinto a correspondência d'Ele. Sinto grande aridez".

É muito comum que então a pessoa pense que não está suficientemente afetuosa e acaba se culpando. Não consegue sair de uma situação de inevitável frieza nas orações. Também aqui parece-me que se deva lembrar que a Graça de Deus transcende aquilo que se apresenta como meras e superficiais

sensibilidades humanas, nem sempre reais e verdadeiros sentimentos internos.

c) Perda de motivação

Geralmente os Encontros e Retiros e sobretudo os EE de oito dias e mais ainda os EE de quatro semanas corridos, dão às pessoas um ânimo espiritual muito grande. As muitas horas vividas na e pela oração mais pessoal e em ambientes apropriados, fazem com que as pessoas, muito naturalmente, desejem dar continuidade ao que as levou à sensação de bem-estar e de fervor espiritual. Há essa motivação clara para que de imediato se organizem em vista de levarem em frente suas vidas de oração. Não é raro acontecer que depois de longos períodos de fácil oração diária, haja momentos pontuais em que apareça a tal perda de motivação.

Esta se manifesta por uma falta de vontade e de não ter gosto para estar no tempo estabelecido, na presença do Senhor. A tendência é a de uma diminuição progressiva desse tempo. Esquecemo-nos então que o "espírito maligno", o "adversário que nos rodeia como um leão a rugir e procura devorar" (1Pe 5,8) pode estar agindo e conseguindo os seus intentos. Também não nos damos conta de que o "Deus de toda Graça... nos restaurará e fortalecerá..." (1Pe 5,10).

d) Pouca criatividade

A cada um(a) que se dá a uma vida mais séria de oração, é possível que aconteçam períodos e etapas em que haja dificuldades em recriar a matéria da oração. Pouco a pouco os textos da Escritura deixam de falar ao íntimo das pessoas e se tornam enfadonhos e sem brilho. Com certeza está acontecendo algo que bloqueia a imaginação criativa.

Nessas ocasiões poderá ajudar a vencer qualquer negativismo, a lembrança do que é dito no evangelho segundo João, na despedida de Jesus de seus discípulos: "O Paráclito, o Espírito Santo que o Pai enviará em meu nome é que vos ensinará tudo e vos recordará tudo o que eu vos disse" (Jo 14,26).

e) Ativismo e agitação

O fenômeno do ativismo frenético que agita pessoas e lhes tira o tempo para o cultivo espiritual, parece ter se acentuado nos últimos tempos. Isso contagia até mesmo quem se propôs a responder ao discipulado de Jesus quanto à Oração. Ele deixou seu exemplo e ensinamento aos seguidores de todas as gerações (ver Lc 11, 1-13). A sua lição proclamada e seguida vivencialmente por tantos santos e santas em suas épocas - por exemplo, lembrar santa Monica, exemplo de mulher de muita oração - parece ser muito oportuna de ser recordada, quando vamos sendo arrastados pelo frenesi geral do pós-moderno.

A consideração que muitas vezes tenho ouvido em partilhas como: "O trabalho e as atividades que assumo são tantas que já não encontro tempo como antes para uma oração pessoal tranquila". Tenho que pensar que tal consideração é desculpa sem muito nexos, pois em geral encontra-se tempo para se dedicar a uma quantidade de coisas, menos para a oração pessoal!

f) Imediatismo de resultados

Vivemos em tempos de muitas cobranças, nos quais as pessoas são muito exigentes com os outros em todos os campos da vida prática sócio-religiosa, especialmente quanto aos resultados quantitativos. Parece que as respostas têm que ser imediatas, "para o hoje" como se diz. Tal imediatismo vai influenciando até mesmo aquilo que faz parte das relações humanas, estas perdendo muito da sua gratuidade. Diminuída esta atitude graciosa, diminui-se a proximidade, o afeto, o carinho, o amor enfim. Eu penso que essa influência atingiu a oração pessoal, já que a busca de Deus nela, deve se dar quanto possível, numa relação mais gratuita, sem exigir respostas prontas.

Ouçoo muitas vezes expressões de amigos e amigas que acompanho, como esta: "Parece que ultimamente tenho perdido meu tempo na oração pessoal que procuro fazer, pois não percebo os frutos dela; não sinto que o Senhor me responde ao que lhe falo; isso me traz uma enorme frustração!" Essa maneira de falar confirma que o meu amigo ou amiga esqueceram-se de que o Senhor tem a sua maneira de nos acolher e responder às nossas necessidades pessoais, mas sempre sem pressa e no seu tempo, nem sempre o nosso!

3. ALGUMAS SOLUÇÕES GERAIS

Como dei a entender acima, não pretendo oferecer soluções definitivas aos fenômenos elencados na presente reflexão e a outros, que desafiam a oração pessoal cotidiana. Escrevendo de forma mais geral lembrarei alguns aspectos que a experiência de ajudas neste campo delicado me têm impactado mais. A meu ver, eles poderão sugerir aos leitores atitudes práticas, para fazer frente não só a esses fenômenos descritos, mas a outros que porventura têm se apresentado na sua prática diária.

1ª – Tomar consciência do que acontece

A pessoa que é provocada por desafios na área mais interna das suas relações com Deus, o primeiro que deve fazer é conscientizar-se do que pode estar acontecendo. Se não chega a perceber por si só o que acontece, o recurso é partilhar com o seu guia espiritual. Contudo, este quase sempre percebe que o que é partilhado é fruto de uma inconsciência e de uma ulterior insegurança quanto ao que se passa no mais interior. Então, falando mais aos "mentores", é muito oportuno que eu diga a estes: "Ajudem o 'discípulo' a realizar este autoconhecimento!"

Essa auto consciência do que de fato acontece no íntimo do(a) que ora, torna-o(a) mais tranquilo e pacificado(a), situando-o(a) melhor no que há de problema e até talvez encontrando alguma saída relacionada ao conjunto dos acontecimentos da vida pessoal diária. É imprescindível situar-se para perceber o que vai acontecendo.

2ª – Voltar ao Primeiro Amor e à motivação original

Retornar à razão primeira do que nos levou ao compromisso inicial de uma prática de oração mais profunda é que dá segurança e que ilumina a continuidade da mesma. Independente do tipo de fenômeno encontrado, mesmo em momentos de dificuldades, o voltar ao que também se costuma chamar de "Primeiro Amor" (1Jo 4,10.19) é que renovará a motivação original. A qualquer preço, nos disporemos sempre a continuar respondendo à relação de intimidade com o Senhor, razão primeira e última de tal prática.

Segundo a sabedoria de nossos "maiores" - desde os Santos Padres até os que hoje são elevados ao cânone dos santos e santas, orar na intimidade é estar próximos do Amor divino.

3ª – Referência à figura de uma pessoa que sabe acolher e escutar

Apresento muito simplesmente a lembrança desta "ferramenta" que se fez necessária e útil em momentos importantes da vida pessoal, usada especialmente nos EE de mês, com os resultados concretizados depois deles. Ao sair destes EE e até mesmo dos de oito dias, uma moção forte o(a) impeliu para dar continuidade à partilha das orações diárias com uma pessoa escolhida para tal. Pode ser que depois de um certo tempo, talvez já não haja mais necessidade de continuar no mesmo ritmo de encontros fixos e regulares.

Contudo, o ideal é que a marca da referência esteja sempre muito presente e que se encontre um ritmo de encontros satisfatórios com quem me possa me acompanhar no diálogo espiritual. O importante é que a partilha, mesmo que esporádica seja realizada na gratuidade de uma moção espiritual sentida, ou por uma exigência existencial qualquer do momento.

4ª – Clareza sobre o sentimento espiritual

Entre os desafios apontados acima, coloquei o imediatismo quanto aos resultados. Com muita frequência vejo que pessoas que se dão à oração pessoal diária não possuem um conceito correto do que chamo "sentimento espiritual". Parecem desejar de Deus uma espécie de gozo espiritual ou coisa parecida, que seja sentido interior e até exteriormente. Esquecem-se que o sentir-se consolado(a) não quer dizer só mera emotividade, que está muito próxima de um sentimentalismo passageiro. Não se trata de querer ter um fruto imediato de uma oração, mesmo que esta foi bem preparada sensível, vamos chamá-la assim, é e organizada. Essa manifestação sensível, chamemo-la assim, é pura Graça divina.

Esta dádiva é o "dom precioso e dádiva perfeita que vêm do Alto..." (Tg 1,17 e que Inácio lembra para a eficácia da oração pessoal de "segundo prelúdio" no seu esquema metódico para os exercícios - no início de cada exercício, por exemplo EE 48, no 1º exercício da 1ª semana. Ela deve então alavancar o restante do tempo de oração, a fim de que ela produza aquilo que se quer conseguir. Não é necessário que isto seja sentido interna e externamente através de manifestações subjetivas, muitas vezes apenas sentimentalistas. A Graça atua nas pessoas queoram, com a finalidade única de que aconteça a

relação amorosa e íntima entre Deus e sua criatura amada. Na linguagem inaciana, "O Criador agirá com a criatura e a criatura com o seu Criador e Senhor" (EE 15). Tudo o mais que possa acontecer serão consequências.

4. PALAVRAS FINAIS

A longa reflexão apresentada, atinge em cheio a prática cotidiana de uma oração mais pessoal. Nestas últimas palavras, quero dizer que tenho a certeza de apenas ter despertado os leitores para o que chamei de "desafios", sem a pretensão de ter esgotado o assunto, na sua complexidade.

Certamente, haveriam outras questões desafiantes. Também eu poderia ter apresentado soluções mais convincentes. Prefiro despertar a memória para algo que parece acontecer com todos(as) os(as) inacianos(as) que se propuseram a fundamentar suas vidas na prática da relação e intimidade com Aquele que nos encaminha pela sua "LUZ, na comunhão uns com os outros"... (1Jo 1,7).

Deixei para nossas avaliações e revisões apenas algumas pistas para a continuidade de algo de suma importância e que já é parte do cotidiano; uma relação mais gratuita e por isso mesmo mais amorosa com o nosso Deus e nosso Senhor.

Na sábia expressão da grande mística Santa Tereza de Jesus, "Orar é falar de Amor com Quem sabemos que nos ama". Penso que não é necessário encontrar muitas palavras para finalizar esta longa reflexão. Apenas ressalto essa feliz afirmação da autora das "Sete moradas", com o meu desejo de que ao longo dos dias, meses e anos vindouros todos vamos nos entre ajudando para ir superando os desafios à oração cotidiana. Que o espaço que abrimos a nosso Senhor seja uma verdadeira "conversa como um amigo fala com o outro ou um servo com o seu senhor" (EE 54). Um Senhor que nos ama e deseja que amemos (1Jo 4, 7- 8).

■ São Paulo, 27 de agosto, 2019